

Onde a arte também é ciência

Além de dançar, o bailarino formado pela Unicamp está apto a refletir e a transformar a visão da dança

A bailarina brasileira Ana Lúcia Mariolani tem um estilo de vida intenso em Paris, cidade onde reside há quase uma década. Intérprete da companhia francesa *À fleur de peau*, Ana Lúcia desenvolve também trabalhos de criação coreográfica junto ao músico Benoît Gaudelette e dedica-se à docência na capital francesa, ministrando aulas de dança contemporânea e de danças e ritmos brasileiros para crianças de várias nacionalidades.

O ritmo de vida da bailarina Valéria Franco se assemelha à de sua colega Ana Lúcia. Na cidade de Campinas, Valéria se divide entre as atividades desenvolvidas no Tugudum - um centro de pesquisa em percussão e dança contemporânea criado por ela mesma - e a docência em dança contemporânea e improvisação. Além disso, Valéria atua também como diretora e cenógrafa da Companhia Inspiradança, também de Campinas.

Embora distintas, as histórias de Ana Lúcia e Valéria revelam algumas caracterís-

ticas comuns, entre elas o sucesso na profissão como bailarinas, a preocupação em criar novas linguagens corporais e, finalmente, a formação universitária que receberam. Ambas foram alunas do curso de Dança da Unicamp.

"Além de dançar, o bailarino formado pela Unicamp está apto a refletir sobre a dança e transformar a visão que se tem da arte no Brasil", destaca o professor Eusébio Lobo da Silva. "Por esse motivo, os alunos aqui formados sempre encontram espaço no mercado de trabalho que, aliás, se mostra bastante promissor para aqueles que percebem a dança além de seu sentido puramente estético e a utilizam como instrumento para desenvolver trabalhos terapêuticos, educacionais, sociais ou científicos".

Ballarina-pesquisadora

Ministrado pelo Instituto de Artes (IA) da Unicamp, o curso de Dança funciona em período integral e oferece as modalidades de bacharelado e licenciatura. Em ambos os casos, o curso pode ser integralizado em oito semestres.

O bacharel em Dança está apto a trabalhar como profissional liberal e como pesquisador. Já o licenciado poderá atuar como professor em escolas de ensino fundamental e médio, além de estar apto a exercer também as funções do bacharel.

Tanto os alunos do bacharelado quanto os da licenciatura devem freqüentar disciplinas nas áreas de técnica e linguagem de dança, composição coreográfica, processo criativo, anatomia e fisiologia, música, traje e espaço cênico, antropologia e cultura, pesquisa em dança brasileira, psicologia, história, registro visual e cinesiologia.

Caso opte pela licenciatura, além dessas matérias o estudante deverá completar

os créditos cursando disciplinas específicas para consolidar sua formação pedagógica como estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio, psicologia educacional e aprendizagem aplicadas ao ensino de educação artística, didática aplicada ao ensino da dança, prática de ensino, dança e estágio supervisionado, entre outras.

As disciplinas específicas da modalidade de licenciatura deverão ser cursados na Faculdade de Educação (FE) da Unicamp que, aliás, desde o ano passado conta com uma pedagoga e bailarina na coordenação de licenciatura.

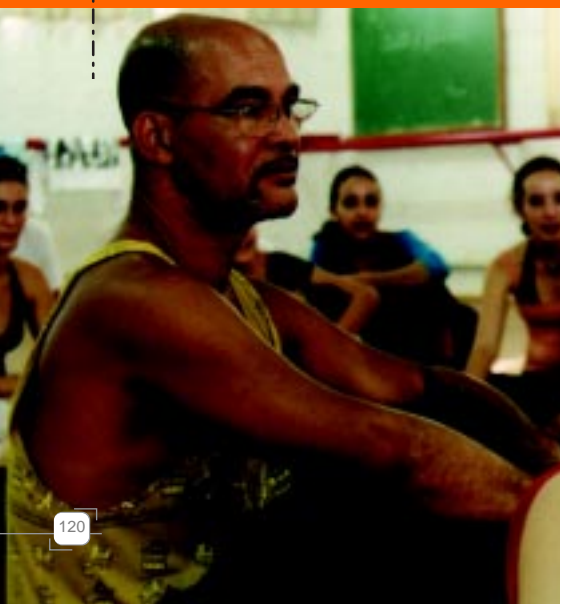
Formada em Pedagogia e em Dança pela Unicamp, Márcia Strazzacappa sempre tentou conciliar arte e educação em sua vida profissional, a começar pelo mestrado na FE, em que abordou o tema "Quem dança educa?". Ao término do curso de Pedagogia, Márcia ingressou no Lume, à época um laboratório de pesquisa teatral e de dança da Unicamp criado e dirigido pelo professor Luís Otávio Burnier.

A morte de Burnier em 1995 levou Márcia a se desligar do núcleo e partir para a França a fim de prosseguir com seus estudos em nível de doutorado no Departamento de Estudos Teatrais e Coreográficos da Universidade de Paris.

Satisfeita com a experiência, ao término do doutorado Márcia decidiu que era hora de retornar ao Brasil. No início de 2000, prestou concurso para uma vaga como professora de licenciatura em Dança na Faculdade de Educação, foi aprovada e, no ano passado, assumiu o cargo de coordenadora da licenciatura.

"Acho que minha trajetória profissional reflete bem a formação que recebi no curso de Dança da Unicamp", acredita. "A Universidade nos prepara não apenas para nos tornarmos profissionais do palco, mas especialmente para pensarmos sobre a arte. E isso é muito importante na medida em que destrói o mito de que a arte e o saber científico não podem caminhar juntos".

Professor Eusébio durante trabalho com alunos



Em busca de uma linguagem corporal própria

Habilidade física, paixão e inquietação. As características que o corpo docente procura nos candidatos ao curso de Dança da Unicamp podem ser facilmente detectadas nas alunas Angela Dantas Gonçalves e Rejane Bonomi Schifino.

A história das duas estudantes resume a trajetória da grande maioria dos alunos do curso. Apaixonadas pela arte corporal desde muito pequenas, Angela e Rejane sempre souberam que seu futuro profissional estaria de alguma forma ligado à dança. "Eu costumava brincar com meu pai dizendo que levava mais a sério as aulas de balé clássico do que as aulas no ensino formal", lembra Rejane.

Angela começou a dançar ainda mais cedo do que a colega. Aos quatro anos de idade ini-

ciou-se no balé clássico e mais tarde passou a frequentar também aulas de jazz. "Até que, por meio da academia onde eu estudava, tive a chance de viajar a Paris para participar de cursos e fazer algumas apresentações. Durante dois meses ficamos na cidade, e a partir dessa experiência comecei a enxergar a dança como linguagem corporal, e de alguma forma senti que precisava entendê-la melhor", afirma Angela.

Hoje as duas se mostram bastante satisfeitas com o curso e com a nova visão que adquiriram na Universidade. "A vivência na Unicamp é ímpar em termos de enriquecimento pessoal", ressalta Angela. "Logo no primeiro ano você percebe que tem que deixar o ego de lado para buscar sua própria linguagem corporal".



Rejane: a dança acima de tudo



Ângela: busca de uma linguagem corporal própria

A trajetória de Valéria

Quando concluiu a graduação, há dez anos, a bailarina Valéria Franco estava decidida a trabalhar com dança contemporânea. Como não houvesse, na época, companhias que focassem essa linguagem, ela resolveu desenvolver um trabalho independente. Ao lado do percussionista João Carlos Dalgalarondo, ela iniciou um projeto de pesquisa sobre interações de linguagens - dança, teatro e música. O trabalho resultou na montagem do espetáculo *Percussão pra quem gosta*, que acabou alavancando a carreira da bailarina. "Até hoje fazemos apresentações desse espetáculo", comenta Valéria. Paralelamente ao projeto, Valéria ministrava aulas de dança contemporânea para crianças no Conservatório Car-

los Gomes, onde desenvolvia uma metodologia própria.

"Acho que a criação do Tugudum é fruto dessas duas experiências", explica Valéria. "O sonho de criar um centro de pesquisa em percussão e dança era antigo e nasceu da necessidade de encontrarmos um espaço físico para dar aulas e reunir em só local pessoas dispostas a trocar idéias e trabalhar para transformá-las em realidade".

O trabalho de pesquisa desenvolvido por Valéria no Tugudum recebeu, recentemente, um reconhecimento extra. A bailarina foi premiada com uma bolsa da Rede Staging que, em parceria com a Secretaria do Estado da Cultura, seleciona os melhores projetos de pesquisa de bailarinos-coreógrafos.



Ensaio de dança no Instituto de Artes

Dança

Opções/Período: Bacharelado e Licenciatura - diurno em período integral

Integralização: 8 semestres

Nº de vagas para 2003: 25

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 8,6

2ª fase - 2,7

Disciplina prioritária: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (que tem peso dois no cálculo da nota final e na qual é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

Prova de Aptidão: prática (que tem peso dois no cálculo da nota final e na qual é exigida nota mínima 5,0).

Unidade

IA - Instituto de Artes

www.ia.unicamp.br

cgdanca@ia.unicamp.br

Tel: (19) 3788.2438 - 3788.2443

Fax: (19) 3289.3140